



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO CAMPUS MONTEIRO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021 - CAMPUS MONTEIRO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO CAMPUS MONTEIRO

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL 2021 - CAMPUS
MONTEIRO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO CAMPUS MONTEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021 - CAMPUS MONTEIRO

Relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação do IFPB, atendendo às determinações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei Federal nº 10.861 de 14 de abril de 2004



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO CAMPUS MONTEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA
CAMPUS MONTEIRO
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 2021**



**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
PORTARIA Nº 1539/2021.**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO:

PRESIDENTE:

Carolina de Brito Barbosa

REPRESENTANTES DOCENTES:

Francisco Fernandes de Araújo Neto

Severino Cesarino da Nobrega Neto

Antônio Feliciano Xavier Filho

Fabrizia Medeiros de Sousa Matos

Kally Samara Silva Medeiros Gomes

REPRESENTANTES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS:

Niedja de Freitas Pereira

Fabício Vieira de Oliveira

Rafael Xavier Leal

Filipe Francilino de Sousa

Rafael Torres Correia Lima

Odete Paula Ferreira da Silva

REPRESENTANTES DISCENTES:

Daniela Soares Natale

Henrique de Oliveira Silva Souza

Wellington Pereira de Souza

Dayanne Pereira de Almeida Marques

Falker Sousa Rodrigues

Mateus Carlos Ferreira

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL:

Geraldo Tadeu Indrusiak da Rosa

Corjesu Paiva dos Santos



SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (SPA) DO CAMPUS MONTEIRO:

REPRESENTANTES DOCENTES: Tiago Brasileiro Araújo (Titular) e Shirlene de Sousa Aragão Bernardo (Suplente)

REPRESENTANTES DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS: Daniella Florencio Pereira Siqueira (Titular) e Maelby Pereira Muniz (Suplente)

REPRESENTANTES DOS DISCENTES: José Gabriel da Silva Lima (Titular) e Jeicy Elen Alves de Brito (Suplente)



Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Avaliação Institucional	8
1.2 Avaliação Institucional no IFPB	9
2 CAMPUS MONTEIRO	12
2.1 Dados do Campus	12
Composição e Ações da SPA	14
METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	14
Coleta de Dados	18
Divulgação	21
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	22
Eixo 4: Política de Gestão	34
AVALIAÇÕES EXTERNAS	44
PLANO DE AÇÃO RECOMENDADO PELA SPA	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50



1 INTRODUÇÃO

1.1 Avaliação Institucional

A avaliação da educação superior no Brasil foi regulamentada pela Lei Federal n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, Lei do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), que congrega um sistema de avaliação global e integrado às atividades acadêmicas, compondo-se de três modalidades de avaliação aplicados em momentos distintos, a saber: a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), que se subdivide em duas etapas: a Avaliação Externa, realizada pelas comissões designadas pelo MEC/INEP e a Autoavaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); a Avaliação dos Cursos Superiores (ACS), concretizadas com as visitas in loco de comissões externas e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizado com os estudantes iniciantes e concluintes, em amostras, com definição anual das áreas participantes.

O SINAES foi instituído com o objetivo de garantir qualidade ao processo nacional de avaliação das Instituições de Educação Superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, com respeito à identidade, à missão e à história das instituições. Os resultados da avaliação realizada pelo SINAES constituem o referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, nele compreendidos o credenciamento e a renovação de credenciamento de instituições de educação superior, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

A proposta realizada pelo SINAES aponta a Avaliação Institucional como o centro do processo avaliativo, tendo por compromisso melhorar e aumentar a qualidade dos serviços educacionais. Todo este processo que se pretende promover necessita também de continuidade, tanto no que se refere ao tempo como à articulação, criando assim uma cultura de avaliação que conduza a comunidade acadêmica a assumir responsabilidades nos processos de construção de qualidade.

Logo, este documento é parte integrante do processo amplo de Avaliação Institucional do Instituto Federal da Paraíba –IFPB, para o ciclo 2021-2023. O processo

completo contempla o acompanhamento de avaliações externas e a condução da autoavaliação (avaliação interna).

Este relatório parcial, especificamente, contempla ações e dados do ano de 2021, seguindo as orientações estabelecidas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014. Esse relatório encontra-se em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição, contempla informações e ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) no ano de 2021, explicitando os eixos trabalhados, tendo por finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

1.2 Avaliação Institucional no IFPB

A Autoavaliação Institucional no âmbito do IFPB é conduzida, coordenada e articulada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão de natureza consultiva e com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados presentes na instituição. A CPA tem a atribuição de condução dos processos de avaliação internos, realizados anualmente na instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep.

A CPA é atualmente regulada pela Resolução nº 63/2021, que determina a sua constituição por uma Comissão Própria de Avaliação, no âmbito da Reitoria e por Subcomissões Próprias de Avaliação (SPA) em cada Campus, como órgão de apoio. A CPA é composta por representantes discentes, docentes, técnico-administrativos e representantes da sociedade civil, com seus respectivos suplentes, assegurados à participação proporcional de todos os segmentos da comunidade acadêmica, vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos.

De acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 – “Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional”, a autoavaliação institucional realizada pela CPA contempla os cinco eixos, formados a partir de dez dimensões estabelecidas pelo SINAES, a saber:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes.
- Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e

Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.

- Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.
- Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.
- Eixo 5 – Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

Em conformidade com essas exigências, o IFPB executou os seguintes ciclos de avaliação interna: 2005-2006, 2008-2009, 2010-2011, 2011-2014; 2015-2017; 2018-2020 e este relatório que abrange os trabalhos referentes ao ciclo de 2021 a 2023. A partir do ano de referência 2015 o ciclo de autoavaliação passou a ser de três anos, no qual o Relatório de Autoavaliação é submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, com uma versão parcial nos dois primeiros anos e uma final e integral, até o terceiro ano.

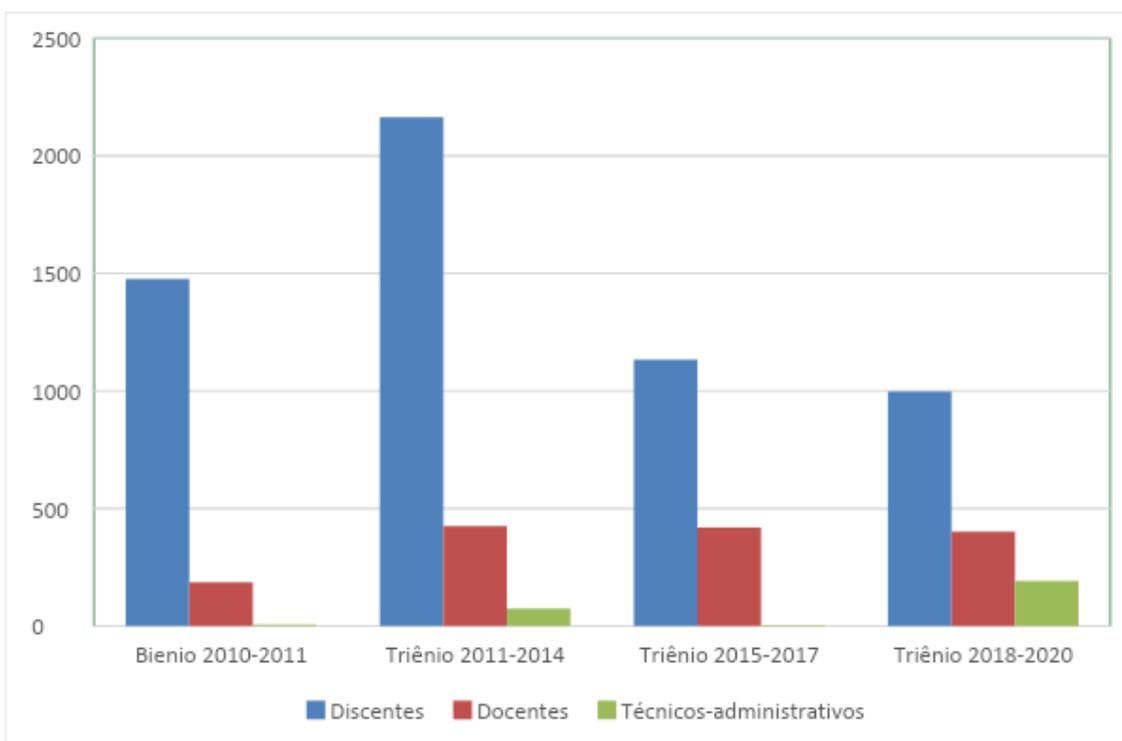


Figura 1: Histórico de participação em avaliações internas do IFPB, por segmento.

Assim como nos demais ciclos autoavaliativos, este foi elaborado pela CPA, correspondente ao triênio 2021-2023, de forma aberta e democrática, para que subsidiasse:

- O diagnóstico, de fragilidades e potencialidades da instituição, incluindo-se o conhecimento da percepção dos diversos segmentos acerca da instituição;
- A implantação ou redirecionamento de políticas e ações, considerando as prioridades para o contínuo aprimoramento institucional;
- O monitoramento do aprimoramento institucional, no âmbito dos cursos superiores, de acordo com as exigências de qualidade preestabelecidas pelos SINAES e com as percepções exteriorizadas, através das avaliações internas;
- A ampla participação e conscientização, junto aos segmentos institucionais internos e à sociedade, acerca de seu papel para a melhoria institucional, junto à CPA.

Desta forma, este relatório de avaliação institucional deve ser uma ferramenta de diagnóstico e monitoramento dos serviços prestados pelo IFPB às comunidades interna e externa. Com ele é possível verificar o nível de consistência da Instituição, sua missão, suas metas e o alinhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), sendo este o aspecto mais operacional do cumprimento de nossa função social.

Gestores e coordenadores de cursos do IFPB devem ter pleno conhecimento das informações prestadas nesta ferramenta, de forma que: (i) possam internalizar e liderar as ações e os encaminhamentos de aprimoramento institucional; e (ii) que ajam de forma sistêmica e ágil, assumindo o compromisso de alcançar essas tomadas de ações.

Recomenda-se, portanto, que o planejamento e execução de políticas e ações institucionais sejam retroalimentados pelas informações deste relatório, sob o risco de não serem detectadas melhorias representativas sobre os aspectos aqui avaliados.

Salienta-se que um aprimoramento institucional só é efetivo quando, majoritariamente, os segmentos consultados percebem os avanços desejados entre os interstícios avaliativos.

2 CAMPUS MONTEIRO

2.1 Dados do Campus

Em 2008, ocorre a sanção da lei que institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, Lei N° 11.091, 2008), que inclui o Instituto Federal da Paraíba, mediante integração do então CEFET-PB com a Escola Agrotécnica Federal de Sousa. Os institutos adquirem um perfil de expansão multicampi e multinível em todos os estados da federação, ampliando o acesso à educação profissional técnica, tecnológica e aos cursos de licenciatura, de bacharelado e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu (mestrado e doutorado). Isso também é característico pela finalidade dos Institutos Federais em promover a verticalização e integração da educação básica à educação profissional e educação superior. Nesse itinerário, até 2010 a instituição passou de 03 para 09 unidades, alcançando um total de 21 unidades implantadas em 2019.

Dessa forma, o instituição oferece à sociedade dois níveis de ensino (i) a básica (técnico integrado ao ensino médio, técnico subsequente ao ensino médio e PROEJA); e (ii) a superior, abrangendo graduações (de tecnologia, licenciatura e bacharelado) e pós-graduações. Ainda, a instituição desenvolve a oferta de cursos extraordinários (Formação Inicial e Continuada e Cursos Livres de Extensão), de curta e média duração, que são destinados a nichos de mercado na forma de cursos técnicos básicos, programas e treinamentos de qualificação, profissionalização e reprofissionalização.

Atualmente, além da Reitoria e do Polo de Inovação do IFPB, a instituição dispõe de 21 unidades, sendo 16 campi consolidados e 05 campi avançados (IFPB, Relato Institucional, 2019), distribuídos da seguinte forma:

- **Campi consolidados:** Cabedelo, Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, Esperança, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga, João Pessoa, Monteiro, Patos, Picuí, Princesa Isabel, Santa Rita, Santa Luzia e Sousa

- **Campi avançados:** Areia, Cabedelo Centro, Mangabeira, Pedras de Fogo e Soledade.

Considerando apenas a oferta de cursos na modalidade superior no estado da Paraíba (Figura 2), destaca-se a importância e a responsabilidade do IFPB como instrumento de transformação social, promotor da cidadania e provedor de educação

gratuita e de qualidade em todos os níveis, sobretudo, com a sua ampla e qualificada oferta de educação profissional e tecnológica, integrando as regiões da Paraíba e as suas demandas, por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação de ponta.

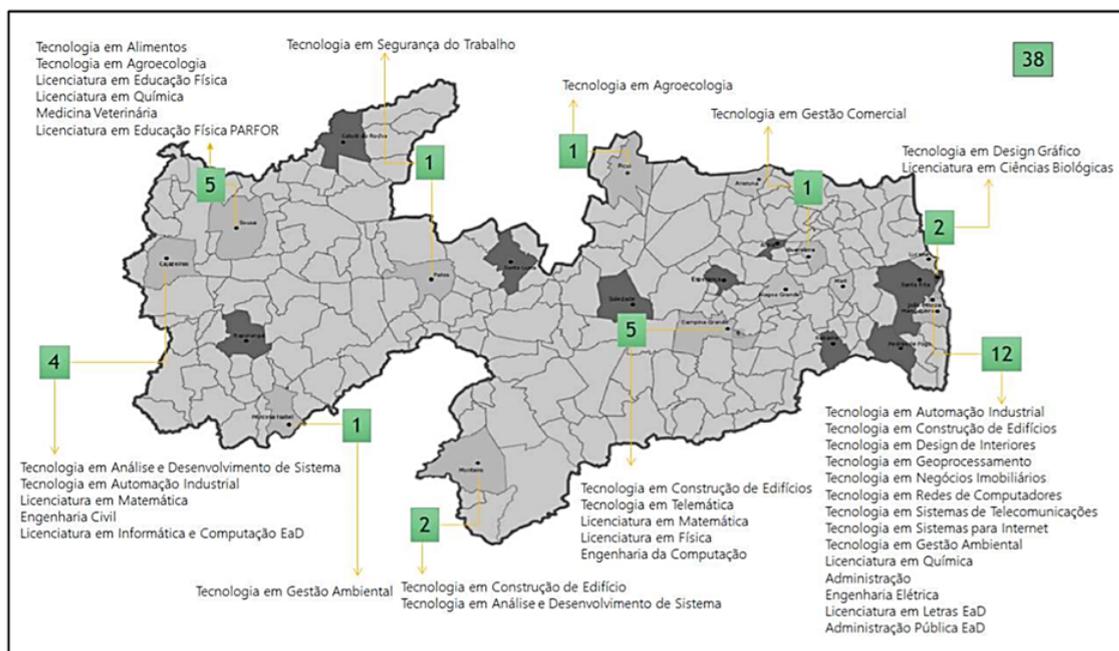


Figura 2 - Distribuição da Oferta de Cursos Superiores do IFPB na Paraíba

Fonte: (IFPB, Relato Institucional, 2017).

Considerando o histórico do IFPB Campus Monteiro, o mesmo iniciou suas atividades no ano de 2009. Atualmente, o campus oferta 03 cursos técnicos integrados, 01 curso técnico subsequente, 02 cursos superiores de tecnologia (Tabela 1). Esses cursos estão inseridos em 03 eixos tecnológicos, considerando a catalogação do Ministério da Educação (MEC, Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2016) (MEC, Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2016).

Tabela 1 - Cursos Técnicos e Superiores Ofertados pelo IFPB Campus Monteiro em 2019

EIXO TECNOLÓGICO	CURSO	MODALIDADE / TURNO	VAGAS / TURMAS
Infraestrutura	Técnico em Edificações	Técnico Integrado / Integral	40 / 1
	CST em Construção de Edifícios	Superior de Tecnologia / Noturno	40 / 2

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

Informação e Comunicação	Técnico em Manutenção e Suporte de Informática	Técnico Integrado / Integral	40 / 1
	CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Superior de Tecnologia / Noturno	40 / 2
Produção Cultural e Design	Técnico em Instrumento Musical	Técnico Subsequente / Noturno	20 / 2
		Técnico Integrado / Integral	40 / 1

Fonte: (IFPB, Portal do Estudante, 2022)

Consta no Sistema Unificado de Administração Pública- SUAP que no período letivo de 2022.1 existem 1198 estudantes matriculados no IFPB campus Monteiro. Desse montante, 520 estão nos cursos de graduação, sendo que 245 pertencem ao curso Superior em Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas e 275 pertencem ao curso Superior em Tecnologia de Construção de Edifícios.

2.2 Composição e Ações da SPA

A portaria 55/2021 DG/MT/REITORIA/IFPB, de 26 de agosto de 2021, designou os representantes para a SPA do IFPB campus Monteiro. Dessa forma, os representantes docentes são Tiago Brasileiro Araújo e como suplente Shirlene de Sousa Aragão Bernardo, os representantes técnicos administrativos são Daniella Florencio Pereira Siqueira e Maelby Pereira Muniz e os representantes discentes são José Gabriel da Silva Lima e Jeicy Elen Alves de Brito.

3. METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo avaliativo conduzido no IFPB é orientado pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e, portanto, contempla os seguintes aspectos: (i) o nível de cumprimento das metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente, até o fechamento do ciclo autoavaliativo considerado; (ii) o acompanhamento das ações resultantes das avaliações internas e externas, indicadas

conjuntamente pelos gestores institucionais, coordenadores e Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cursos; (iii) a percepção sobre a atuação da instituição, obtidas a partir de consultas aos segmentos institucionais, ao longo do interstício avaliativo.

A CPA do IFPB possui o papel de coordenar os esforços internos sistêmicos de avaliação, com a incumbência de definir os seus instrumentos, sistemática e cronograma, perante as unidades e os cursos de graduação da instituição. Colaborativamente, cada campus conta com uma subcomissão local, ou SPA, que assessora a CPA em seus esforços táticos, de forma que setores, coordenações, NDEs e Colegiados de cursos nas respectivas unidades colaborem com a operacionalização das avaliações, mobilizando os segmentos para que participem das etapas de avaliação e se apropriem de seus resultados. Essa descentralização das atividades, ocorre por razões óbvias: somos uma rede com 22 campi e uma estrutura avaliativa que atenda adequadamente a uma malha tão ampla de pessoas, processos e espaços físicos exige que a CPA estimule a colaboração entre todos esses agentes avaliativos, aperfeiçoando-se os instrumentos e procedimentos, com utilização de tecnologias da informação que simplifiquem, agilizem e legitimem o trabalho de coleta de informações, de análise e de tomada de decisão sobre os resultados.

Em consonância com essa realidade e a regulamentação vigente, neste ciclo de avaliação institucional (2021-2023), a CPA do IFPB adotou os seguintes instrumentos de consulta à comunidade acadêmica:

- **QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**, aplicado nos segmentos institucionais docente, discente e técnico-administrativo. Esses questionários abordam as dimensões SINAES atinentes a esses segmentos, pela avaliação de indicadores dentro de uma escala qualitativa ou de relatos abertos. Parte desses indicadores são baseados nos instrumentos de avaliação externa do INEP, mas, de modo a refletir a realidade e a vocação de nossa instituição, abrangendo, por exemplo, a atuação de setores e de órgãos colegiados; a atuação da coordenação de cursos; as ações relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão; a qualidade dos serviços disponíveis na instituição e a sua infraestrutura.
- **QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOCENTE E AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE**, que possui 02 blocos. No primeiro o

estudante pode avaliar a atuação do professor no contexto de cada disciplina cursada, abrangendo o cumprimento de suas atribuições, de sua prática docente e sua competência relacional. No segundo bloco, o aluno pode se autoavaliar, no que concerne ao seu aproveitamento em cada disciplina cursada, a sua conduta em relação à turma e com cada professor. Ambos os blocos são dispostos como indicadores, avaliáveis sobre uma escala qualitativa.

- **PAINÉIS APROPRIADORES**, que possibilitam a identificação de tópicos de destaque, quer sejam fragilidades ou potencialidades, na perspectiva dos cursos e dos campi (sobre si mesmos e sobre a instituição como um todo), com base em resultados anteriores de avaliações externas e internas, de resultados do ciclo atual, do PDI e de reivindicações da comunidade (ex.: por meio de reuniões com segmentos). Com eles também é possível caracterizar e acompanhar ações, especialmente as de superação (ações de melhorias). Portanto, os painéis apropriadores são instrumentos de apropriação dialógica que também permitem abordar aspectos eventualmente não contemplados em indicadores dos questionários, no que tange ao desempenho dos cursos e dos campi, possibilitando que essas instâncias se conscientizem sobre fatos e monitorarem providências em colaboração com os seus segmentos, visando o aprimoramento institucional.

Nos últimos anos foram desenvolvidos projetos de pesquisa e desenvolvimento no IFPB, em parceria com professores e estudantes do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Campus Monteiro, que resultaram na descrição de um metamodelo autoavaliativo (LIMA *et al.*, 2017), que reúne parâmetros para selecionar e elaborar instrumentos avaliativos, em observância aos pilares autoavaliativos da regulamentação vigente (PDI, percepções de segmentos e tomadas de ações de melhoria) e de forma que as informações possam ser apropriadas em macrocontextos (dimensões SINAES) e microcontextos (segmentos institucionais e níveis organizacionais), facilitando a visualização e a análise de resultados apoiadas por software. Entre os desdobramentos houve a prototipação e a implementação da plataforma AVIN, que facilita a operacionalização e acompanhamento da aplicação dos

instrumentos avaliativos de questionários e de painéis apropriadores, por meio de uma aplicação acessível pela *web*.

Mais recentemente, o projeto intitulado “Business Intelligence no Contexto das Comissões Próprias de Avaliação” desenvolveu visualizações interativas para análise de dados coletados via questionários baseada no Google Datastudio. Essas visualizações são os kits de análise, que contêm gráficos, tabelas dinâmicas e dados sumarizados para que a comunidade acadêmica e gestores possam se apropriar de informações de avaliação relacionadas com as disciplinas, cursos, campi e ao IFPB como um todo, a partir de filtros interativos sobre os macro e microcontextos do metamodelo autoavaliativo referenciado.

Os kits de análise relativos aos painéis apropriadores prosseguem em desenvolvimento para uso ainda neste ciclo autoavaliativo, sendo previsto um para cada curso e para cada unidade do IFPB. Essas instâncias os construirão por meio do cadastramento de tópicos, em que cada um deve ser caracterizado quanto:

- Ao eixo/dimensão SINAES, dispondo-se o tópico na respectiva lista da dimensão, de acordo com a temática abrangida.
- À origem, que equivale a qual fonte de informações gerou o tópico (reivindicação da comunidade interna/externa, item PDI, avaliação interna/externa anterior ou avaliação interna do ciclo atual).
- Ao sentimento, se o tópico compreende uma fragilidade ou potencialidade.
- Ao nível organizacional, equivalente a abrangência de impacto do tópico (disciplina, curso, campus, ou toda a instituição).
- Aos segmentos institucionais, diretamente interessados ou impactados pelo tópico (discente, egresso, docente, gestor, sociedade civil, técnico administrativo).

Essa caracterização de tópicos possibilitará análises mais colaborativas e subjetivo-qualitativas, em que a CPA, por meio de suas SPAs nas unidades, poderá orientar com mais facilidade sobre quando (e como) construí-los (e utilizá-los), em colaboração com os NDEs dos cursos e gestores dos campi, estimulando-se a sua contribuição pelos segmentos institucionais. À medida que forem se consolidando, os kits de análise dos painéis apropriadores possibilitarão que os segmentos possam monitorá-los. A caracterização dos tópicos também envolve a disposição de medidas

para revertê-la (no caso de um tópico de fragilidade, são as ações de melhoria) e, da mesma forma, podem ser dispostas medidas para aperfeiçoá-la (se ainda aplicável) ou para compartilhá-la junto à comunidade acadêmica (no caso de um tópico de potencialidade). As ações de um tópico no painel podem ser caracterizadas quanto:

- Ao seu estado: pela avaliação de seu grau de realização.
- Às comprovações: que atestam o grau de realização da ação (ex.: *links* em portais ou documentos eletrônicos institucionais, ou externos).
- Aos impedimentos, que justifiquem eventuais inconclusões sobre a ação, dispondo-se fatos que prejudicaram a sua consolidação.

Portanto, a plataforma AVIN está sendo aplicada pela primeira vez neste ciclo avaliativo, cujo arcabouço tecnológico de software abrange a aplicação de questionários e painéis apropriadores, armazenamento, análise e visualização de dados.

3.1 Coleta de Dados

Para o interstício autoavaliativo do primeiro ano do ciclo, a CPA pesquisou a percepção sobre a atuação da instituição com os segmentos institucionais, aplicando o instrumento QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, conforme o quadro abaixo.

- ✓ Segmentos avaliados:
 - Discentes de cursos superiores presenciais
 - Discentes de cursos superiores EAD
 - Docentes de cursos superiores presenciais
 - Docentes de cursos superiores EAD
 - Técnicos administrativos

- ✓ Dimensões avaliadas:

- Eixo: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensão 2. POLÍTICAS P/ ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

Dimensão 4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Dimensão 9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

- Eixo: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5. POLÍTICAS DE PESSOAL

Dimensão 6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Dimensão 10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

✓ Instrumentos utilizados:

- INSTRUMENTO 1. Questionário de Avaliação para Estudantes de Cursos Superiores Presenciais e EAD.
- INSTRUMENTO 2. Questionário de Avaliação para Docentes de Cursos Superiores Presenciais e EAD.
- INSTRUMENTO 3. Questionário de Avaliação para Técnicos Administrativos.

Os INSTRUMENTOS foram desenvolvidos com aspecto de formulários eletrônicos, disponibilizados através da plataforma AVIN e ficaram disponíveis na web em <<http://avaliacao.ifpb.edu.br>>. Os membros dos segmentos foram convidados a realizarem o acesso, em que utilizaram, facilmente, as mesmas credenciais de acesso de suas contas de e-mail institucional. Uma vez que diferentes questionários foram ou serão aplicados neste ciclo e que são direcionados pelo segmento institucional do respondente, a plataforma é capaz de identificá-los pelas credenciais e de disponibilizar somente os questionários correspondentes.

As questões com indicadores foram agrupadas em blocos, de acordo com os eixos/dimensões do SINAES estabelecidos para este ciclo avaliativo e as respostas (reações) correspondem as da seguinte escala avaliativa: EXCELENTE; BOM; SATISFATÓRIO; INSATISFATÓRIO; BASTANTE INSATISFATÓRIO E NÃO SE APLICA. Ao final de cada bloco de questões (para cada dimensão SINAES), ocorre uma questão aberta para que os respondentes eventualmente comentassem algo que não tivesse sido abordado nas questões fechadas ou detalhassem melhor as suas percepções.

A coleta de dados realizada pela CPA foi dividida em três etapas: elaboração, execução e a análise dos dados, culminado com um plano de ação e melhorias para a Instituição.

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se reuniões com os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) no intuito de acompanhar o projeto de avaliação interna para o ciclo avaliativo de 2021-2023, planejar o projeto de formação dos membros das SPAs, planejar o programa de sensibilização da comunidade acadêmica, definir a concepção metodológica que seria aplicada ao processo avaliativo, estabelecer as dimensões que seriam avaliadas e os instrumentos utilizados. Ainda foram realizadas reuniões com as SPAs para alinhar as atividades que seriam executadas no processo

avaliativo de cada campus.

Nesta etapa a CPA, revisou os instrumentos internos de avaliação para ajustarem-se aos instrumentos do INEP, de cada segmento de acordo com os eixos avaliados; elaborou os instrumentos para coleta dos dados e participou de reuniões com os membros do projeto de pesquisa “Business Intelligence no Contexto das Comissões Próprias de Avaliação”, para alinhar a aplicação de instrumentos e a análise dos dados no processo avaliativo de 2021.

Nesta fase, ainda, foram compartilhadas estratégias de sensibilização da CPA com as SPAs para a mobilização da comunidade acadêmica no intuito de reforçar nos docentes, discentes e técnicos o sentimento de pertencimento ao IFPB, por meio da prática avaliativa da Instituição, e assim, acessar o questionário e respondê-lo, já que a participação é uma ação voluntária.

O trabalho de sensibilização e mobilização levou a adoção de algumas estratégias para que houvesse um maior envolvimento da comunidade acadêmica, tais como:

- I. Disponibilização de informativos em e-mails enviados por mala direta;
- II. Informativos nas redes sociais do IFPB (Instagram);
- III. Informativos no site oficial do IFPB com banner fixo durante a avaliação;
- IV. Envio de mídia informativa, convites, memes e avisos por aplicativo de mensagens (WhatsApp);
- V. Aviso fixo no SUAP durante o período de avaliação;

Na etapa de análise, os dados foram sistematizados a partir de uma visão macro (a partir das médias das respostas coletadas, dadas em porcentagem), de todo o IFPB e analisados e interpretados de maneira contextualizada, com os fenômenos observados, os NDEs e Colegiados dos cursos, bem como os gestores locais nos Campi do IFPB podem aplicar filtros sobre os gráficos, tais como campus, curso e modalidade de ensino e também, ter uma visão micro (por meio das quantidades de respostas informadas para cada indicador), para ter uma visão específica sobre o campus no qual é responsável.

As análises dos dados apresentados na presente relatório foram descritivas, relacionando as informações obtidas com a finalidade de assegurar reflexões político-qualitativas, que permitam avaliar a eficiência do IFPB, no cumprimento dos seus objetivos e metas estabelecidas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

E ao mesmo tempo, a análise dos dados apresentados serve como um parâmetro metodológico para que as SPAs de cada campus possam construir relatórios que reflitam a sua realidade local, possibilitando que cada curso se aproprie de seus resultados nas avaliações e definam, no seu âmbito, ações de planejamento para superar as suas fragilidades.

Por fim, cabe ressaltar que a principal dificuldade enfrentada pela SPA neste processo avaliativo foi o fato da aplicação do questionário coincidir com o final do período letivo 2021.2, o que impactou a adesão do segmento discente.

3.2.Divulgação

Para garantir o acesso às informações geradas a partir de todos os processos de avaliação ocorridos no IFPB - *Campus* Monteiro e, na perspectiva de formar uma cultura de participação da avaliação institucional, os relatórios de autoavaliação institucional, os relatórios de avaliação externa dos cursos superiores e demais documentos da SPA - *Campus* Monteiro estão disponíveis através da ferramenta de visualização de dados (desenvolvida na própria Instituição), disponível na página https://datastudio.google.com/u/2/reporting/dccda30f-6e1d-47e6-aee7-b508a0e288a9/page/p_x97yqskxsc.

Além da publicização do relatório de avaliação na página da ferramenta de visualização de dados, as ações de divulgação dos resultados obtidos nas avaliações, incluem debates com os segmentos envolvidos, apresentando-se os dados obtidos do *Campus* e, proposição de plano de ações de melhorias.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente relatório está organizado em dois tópicos, correspondentes ao eixo 3 -Políticas Acadêmicas e ao Eixo 4 - Política de Gestão, que contemplam seis dimensões (políticas p/ ensino pesquisa e extensão, comunicação com a sociedade, políticas de atendimento aos discentes, políticas de pessoal, organização e gestão da instituição, sustentabilidade financeira), dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o SINAES.

A apresentação dos resultados se dará de forma separada, a partir da avaliação dos discentes, docentes e técnicos-administrativos. Ressalta-se que houve perguntas diferenciadas para cada segmento e serão apontados os dados e as informações pertinentes a cada eixo, atendendo a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 065/2014.

4.1 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

As Políticas Acadêmicas e suas dimensões, apresentados na Nota Técnica n° 65/2004, devem contribuir para identificar o perfil institucional e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, de acordo com o estabelecido no PDI.

o Dimensão 2: Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A dimensão Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão é avaliada com base em dezessete indicadores, pelos discentes: projeto Pedagógico do Curso (PPC); estrutura curricular; carga horária das disciplinas; turno de funcionamento; articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso; adequação do material didático e das mídias utilizadas pelos professores com a proposta do curso; ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVA); oferta de projetos e/ou atividades de extensão; oferta de projetos de pesquisa; participação em eventos técnicos e científicos; aulas práticas de campo e visitas técnicas; critérios de avaliação das disciplinas do curso; contribuição das disciplinas para a formação técnica do estudante; contribuição das disciplinas para a formação cidadã do estudante; oferta/viabilidade de atividades extracurriculares (eventos, palestras, cursos, seminários, etc.) e a integração com empresas na oferta/viabilidade de estágios e projetos; equipe pedagógica; Os resultados obtidos através do questionário eletrônico para o segmento discente dos cursos do *Campus Monteiro*, na dimensão 2 do eixo 3, estão exibidos na Figura abaixo:

AMOSTRA
81

INDICADORES
17

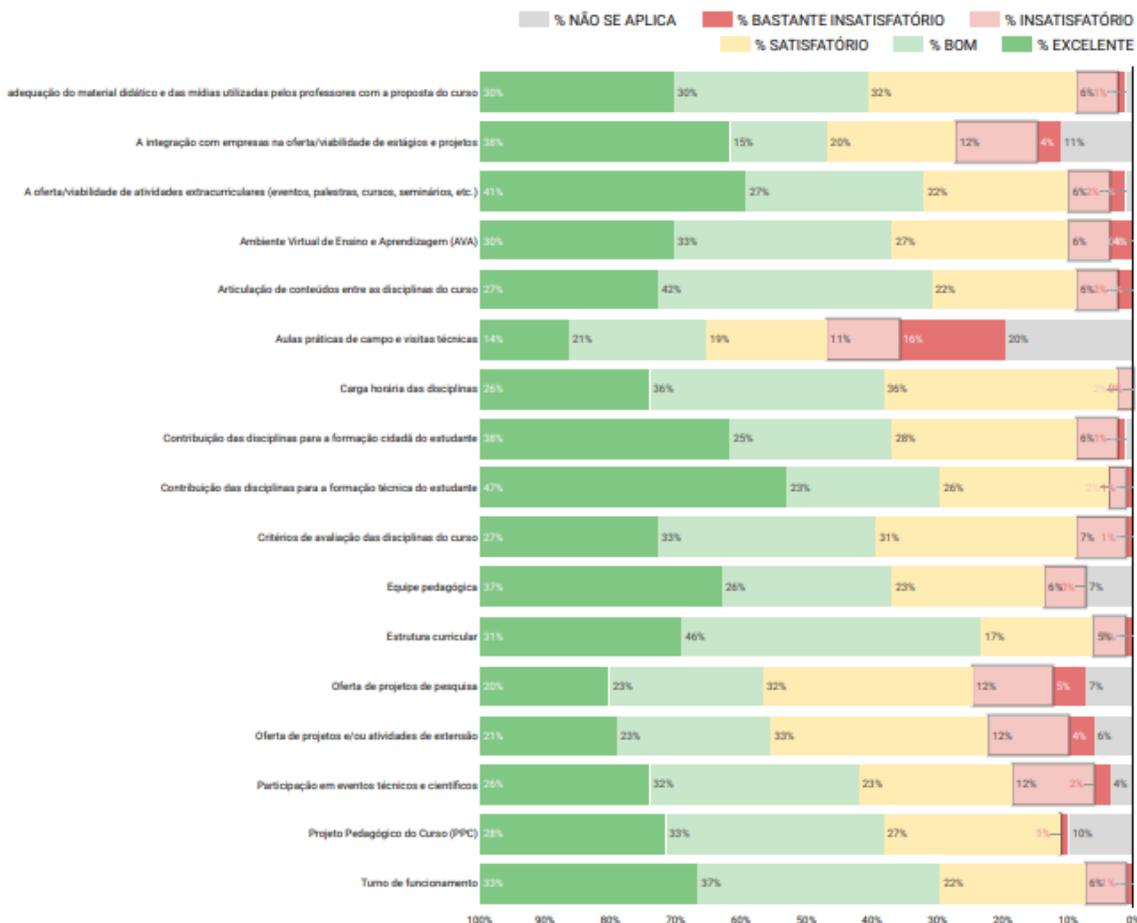


Figura 3 - Segmento discente/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.

A dimensão Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão é avaliada com base em 12 indicadores, pelos docentes: a atuação do núcleo pedagógico em relação à promoção, permanência e êxito dos estudantes; a clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa e extensão; as políticas e mecanismos de estímulo de apoio ao ensino; as políticas e mecanismos de estímulo à extensão; as políticas e mecanismos de estímulo à pesquisa; desempenho da coordenação/núcleo pedagógico campus; equipe Pedagógica; o incentivo do IFPB para sua participação em atividades de extensão; o incentivo do IFPB para sua participação em atividades de pesquisa; o incentivo à participação do docente na definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão no IFPB; os eventos científicos promovidos e a sua participação em eventos científicos. Os

resultados obtidos através do questionário eletrônico para o segmento docente do *Campus* Monteiro, para a dimensão 2 do eixo 3, estão exibidos na Figura abaixo.

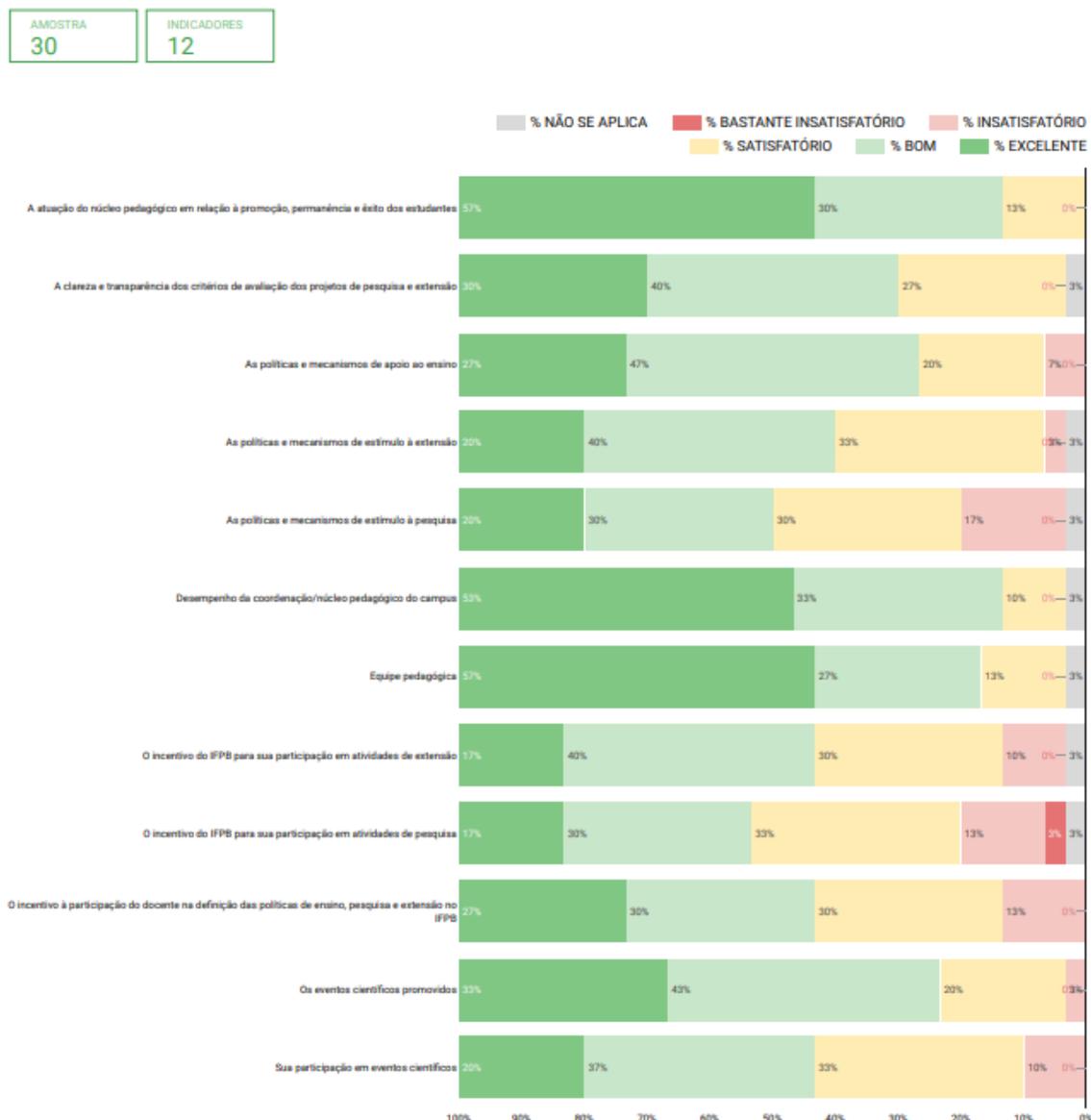


Figura 4 - Segmento docente/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.

A dimensão Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão é avaliada com base em 6 indicadores, pelos técnicos-administrativos: a clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa e extensão; as políticas e mecanismos de apoio ao ensino remoto; as políticas e mecanismos de estímulo à extensão; as políticas e mecanismos de estímulo à pesquisa; o incentivo do IFPB para sua participação em

atividades de extensão e o incentivo do IFPB para sua participação em atividades de pesquisa. Os resultados obtidos através do questionário eletrônico, com o segmento técnico-administrativo do *Campus* Monteiro, para a dimensão 2 do eixo 3, estão exibidos na Figura abaixo.



Figura 5 - Segmento técnicos administrativos/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.

De acordo com os indicadores estabelecidos na dimensão Políticas para o ensino, pesquisa e extensão, verificamos que os itens que tiveram maior percentual de avaliações positivas para o campus Monteiro foram: a) no âmbito discente: Estrutura curricular (31% avaliaram como “excelente” e 46% avaliaram como “bom”) e Contribuição das disciplinas para a formação técnica do estudante (47% avaliaram como “excelente” e 23% avaliaram como “bom”); b) no âmbito docente: A atuação do

núcleo pedagógico em relação à promoção, permanência e êxito dos estudantes (57% avaliaram como “excelente” e 30% avaliaram como “bom”) e Equipe pedagógica (57% avaliaram como “excelente” e 27% avaliaram como “bom”); c) no âmbito dos técnicos administrativos: As políticas e mecanismos de apoio ao ensino remoto (26% avaliaram como “excelente” e 30% avaliaram como “bom”) e A Clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa e extensão (7% avaliaram como “excelente” e 41% avaliaram como “bom”).

No que diz respeito aos indicadores estabelecidos na dimensão Políticas para o ensino, pesquisa e extensão, foi avaliado que os itens que tiveram maior percentual de avaliações negativas para o campus Monteiro foram: a) no âmbito discente: Aulas práticas de campo e visitas técnicas (16% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 11% avaliaram como “insatisfatório”) e Oferta de projetos de pesquisa (5% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 12% avaliaram como “insatisfatório”); b) no âmbito docente: O incentivo do IFPB para sua participação em atividades de pesquisa (3% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 13% avaliaram como “insatisfatório”) e As políticas e mecanismos de estímulo à pesquisa (0% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 17% avaliaram como “insatisfatório”); c) no âmbito dos técnicos administrativos: O incentivo do IFPB para sua participação em atividades de extensão frente ao ensino remoto emergencial (7% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 4% avaliaram como “insatisfatório”) e O incentivo do IFPB para sua participação em atividades de pesquisa (7% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 4% avaliaram como “insatisfatório”).

o Dimensão 4: Comunicação com a sociedade.

A dimensão comunicação com a sociedade é avaliada com base em cinco variáveis, pelos discentes: serviço de ouvidoria do IFPB; acesso às informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso; qualidade das informações oferecidas à comunidade interna (estudantes, servidores e dirigentes; qualidade das informações oferecidas à comunidade externa; clareza e agilidade das informações sobre o Instituto e seu funcionamento, fornecidas em seus canais oficiais na internet seja no portal ou redes sociais.

Os resultados obtidos através do questionário eletrônico para o segmento discente dos cursos do *Campus* Monteiro, na dimensão 4 do eixo 3, estão exibidos na

Figura abaixo:



Figura 6 - Segmento discente/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Comunicação com a Sociedade para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.

Os docentes avaliam a dimensão comunicação com a sociedade com base em cinco variáveis, que são: clareza e agilidade das informações sobre o Instituto e seu funcionamento, fornecidas em seus canais oficiais na internet seja no portal ou redes sociais; qualidade das informações oferecidas à comunidade externa; qualidade das informações oferecidas à comunidade interna (estudantes, servidores e dirigentes); acesso às informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso em que você atua e ouvidoria. Os resultados obtidos através do questionário eletrônico para o segmento docente dos cursos do *Campus* Monteiro, na dimensão 4 do eixo 3, estão exibidos na Figura abaixo:

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021



Figura 7 - Segmento docente/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Comunicação com a Sociedade para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.

Os técnicos-administrativos avaliam a dimensão comunicação com a sociedade com base em cinco variáveis, que são: clareza e agilidade das informações sobre o Instituto e seu funcionamento, fornecidas em seus canais oficiais na internet seja no portal ou redes sociais; qualidade das informações oferecidas à comunidade externa; qualidade das informações oferecidas à comunidade interna (estudantes, servidores e dirigentes); acesso às informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso em que você atua e ouvidoria. Os resultados obtidos através do questionário

eletrônico para o segmento técnico-administrativo do *Campus* Monteiro, na dimensão 4 do eixo 3, estão exibidos na Figura abaixo:



Figura 8 - Segmento técnico-administrativo/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Comunicação com a Sociedade para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.

De acordo com os indicadores estabelecidos na dimensão Comunicação com a Sociedade, verificamos que os itens que tiveram maior percentual de avaliações positivas para o campus Monteiro foram: a) no âmbito discente: A qualidade das informações oferecidas à comunidade interna (estudantes, servidores e dirigentes) (33% avaliaram como “excelente” e 41% avaliaram como “bom”) e A clareza e agilidade das

informações prestadas sobre o Instituto e seu funcionamento, fornecidas em seus canais oficiais na internet (portal e redes sociais) (31% avaliaram como “excelente” e 36% avaliaram como “bom”); b) no âmbito docente: A qualidade das informações oferecidas à comunidade interna (alunos, servidores e dirigentes) (27% avaliaram como “excelente” e 43% avaliaram como “bom”) e O acesso às informações sobre as atividades de ensino pesquisa e extensão do(s) curso(s) em que você atua (17% avaliaram como “excelente” e 47% avaliaram como “bom”); c) no âmbito dos técnicos administrativos: A qualidade das informações oferecidas à comunidade interna (alunos, servidores e dirigentes) (26% avaliaram como “excelente” e 56% avaliaram como “bom”) e A qualidade das informações oferecidas à comunidade externa (sociedade) (19% avaliaram como “excelente” e 70% avaliaram como “bom”).

No que diz respeito aos indicadores estabelecidos na dimensão Comunicação com a Sociedade, foi avaliado que os itens que tiveram maior percentual de avaliações negativas para o *campus* Monteiro foram: a) no âmbito discente: O acesso às informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do seu curso (2% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 10% avaliaram como “insatisfatório”) e A qualidade das informações oferecidas à comunidade externa (sociedade) (1% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 5% avaliaram como “insatisfatório”); b) no âmbito docente: A qualidade das informações oferecidas à comunidade interna (alunos, servidores e dirigentes) (0% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 10% avaliaram como “insatisfatório”) e A qualidade das informações oferecidas à comunidade externa (sociedade) (0% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 7% avaliaram como “insatisfatório”); c) no âmbito dos técnicos administrativos: Ouvidoria (0% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 11% avaliaram como “insatisfatório”) e A clareza e agilidade das informações prestadas sobre o Instituto e seu funcionamento, fornecidas em seus canais oficiais na internet (portal e redes sociais) (0% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 4% avaliaram como “insatisfatório”).

o Dimensão 9: Políticas de Atendimento Discente.

A dimensão Políticas de Atendimento Discente é avaliada com base em cinco variáveis, pelos discentes: as políticas de apoio ao estudante; o atendimento aos estudantes pelos professores; o alcance dos programas de assistência estudantil; a orientação aos estudantes na matrícula e o setor de saúde. Os resultados obtidos através

do questionário eletrônico para o segmento discente dos cursos do *Campus* Monteiro, na dimensão 9 do eixo 3, estão exibidos na Figura abaixo:



Figura 9 - Segmento discente/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Políticas de Atendimento Discente para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.

A dimensão Políticas de Atendimento Discente é avaliada com base em duas variáveis, pelos docentes e técnicos administrativos: as políticas de apoio ao estudante; e o alcance dos programas de assistência estudantil. Os resultados obtidos através do questionário eletrônico para o segmento docente e técnico-administrativo do *Campus* Monteiro, na dimensão 9 do eixo 3, estão exibidos nas Figuras abaixo:

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

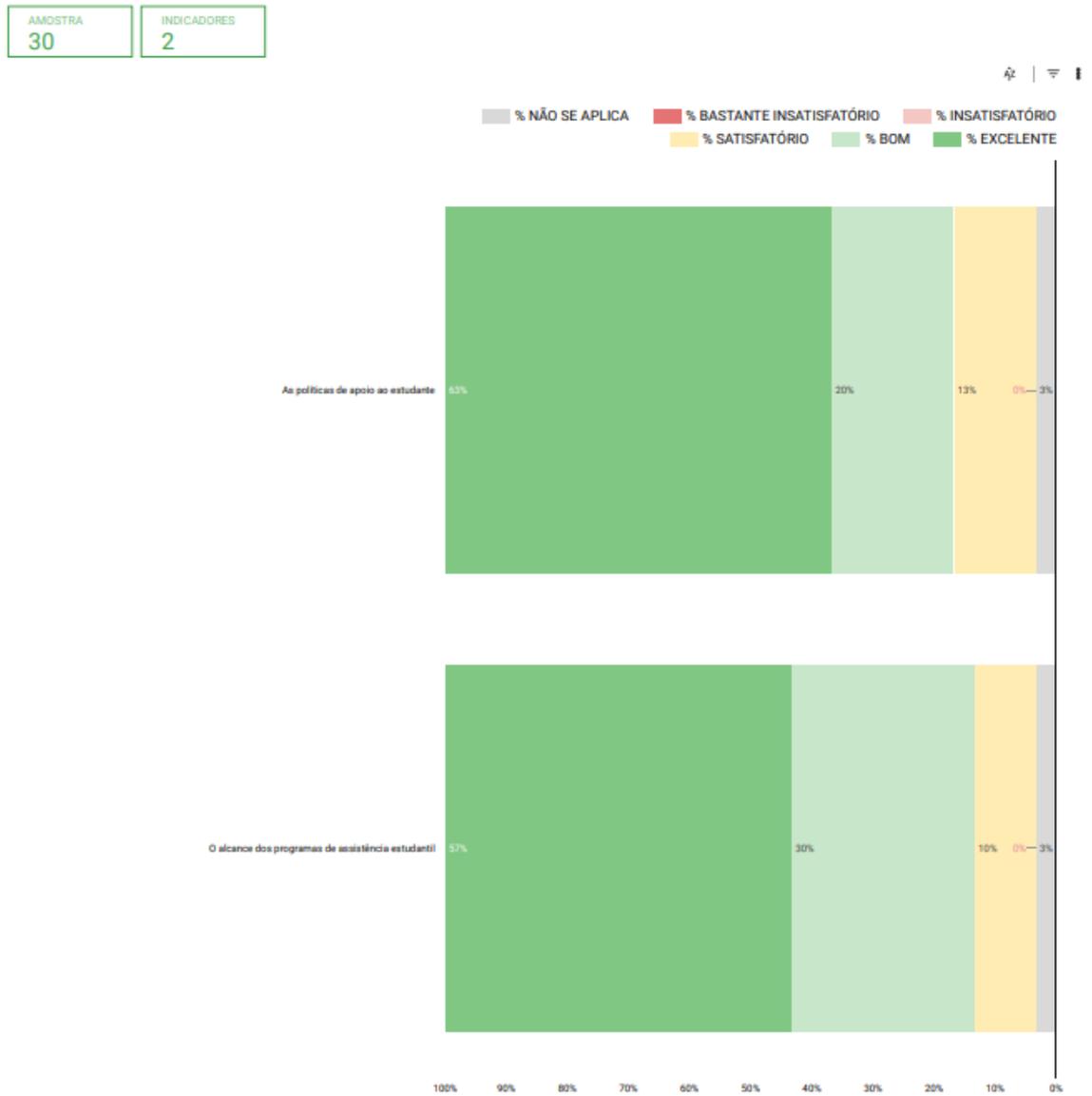


Figura 10 - Segmento docente/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Políticas de Atendimento Discente para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.



Figura 11 - Segmento técnico-administrativo/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Políticas de Atendimento Discente para o *Campus Monteiro*.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.

De acordo com os indicadores estabelecidos na dimensão Comunicação com a Sociedade, foram avaliados os itens de acordo com o segmento para o campus Monteiro: a) no âmbito discente: o item positivo a ser destacado é Atendimento aos estudantes pelos professores (47% avaliaram como “excelente” e 26% avaliaram como “bom”), por outro lado, o tem negativo a ser destacado é o indicador O alcance dos programas de assistência estudantil (5% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 9% avaliaram como “insatisfatório”); b) no âmbito docente e técnico-administrativo: ambas

os indicadores avaliados podem ser considerados como potencialidades, uma vez que não foi pontuado nenhuma porcentagem como “bastante insatisfatório” ou “insatisfatório”. Portanto, os indicadores As políticas de apoio ao estudante (63% dos docentes e 41% dos técnicos avaliaram como “excelente” e 20% dos docentes e 41% dos técnicos avaliaram como “bom”) e O alcance dos programas de assistência estudantil (57% dos docentes e 33% dos técnicos avaliaram como “excelente” e 30% dos docentes e 44% dos técnicos avaliaram como “bom”) podem ser considerados potencialidades do campus Monteiro.

4.2 Eixo 4: Política de Gestão

As Políticas de Gestão e suas dimensões, apresentados na Nota Técnica nº 65/2004, tem como função examinar o desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição. Compreendem ainda elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira no intuito de analisar o pleno desenvolvimento da instituição de forma sustentável.

o Dimensão 5: Política de pessoal.

A dimensão Políticas de Pessoal é avaliada pelos servidores (docentes e técnicos-administrativos) do IFPB. Com relação aos docentes, doze indicadores foram avaliados, especificamente: a Coordenação Geral de apoio ao ensino/pedagógica; a Coordenação dos cursos; a Direção do IFPB no campus; a adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório; as atividades que desenvolve no IFPB; as oportunidades e condições de desenvolvimento pessoal no IFPB; as políticas de qualificação, capacitação promovidas pelo IFPB; o pessoal terceirizado; os estudantes; os professores; os técnicos administrativos e o Setor de Saúde. Os resultados obtidos através do questionário eletrônico para o segmento docente do *campus* Monteiro, na dimensão 5 do eixo 4, estão exibidos na Figura abaixo:

AMOSTRA
30

INDICADORES
12



Figura 12 - Segmento docente/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Políticas de Pessoal para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.

A dimensão Política de Pessoal é avaliada com base em quatorze variáveis, pelos técnicos-administrativos: a Direção do IFPB no campus; a adequação do quadro de técnicos-administrativos às necessidades do seu setor; a adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório; a adequação do ambiente de trabalho para favorecer o bom desenvolvimento profissional; as oportunidades e condições de desenvolvimento pessoal no IFPB; as políticas de qualificação, capacitação promovidas pelo IFPB; as atividades que desenvolve no IFPB; o pessoal terceirizado; os estudantes;

os funcionários; os professores; os técnicos administrativos; o Setor de Saúde; o trabalho em equipe, espírito de colaboração e solidariedade em seu setor. Os resultados obtidos através do questionário eletrônico para o segmento técnico administrativo do *campus* Monteiro, na dimensão 5 do eixo 4, estão exibidos na Figura abaixo:

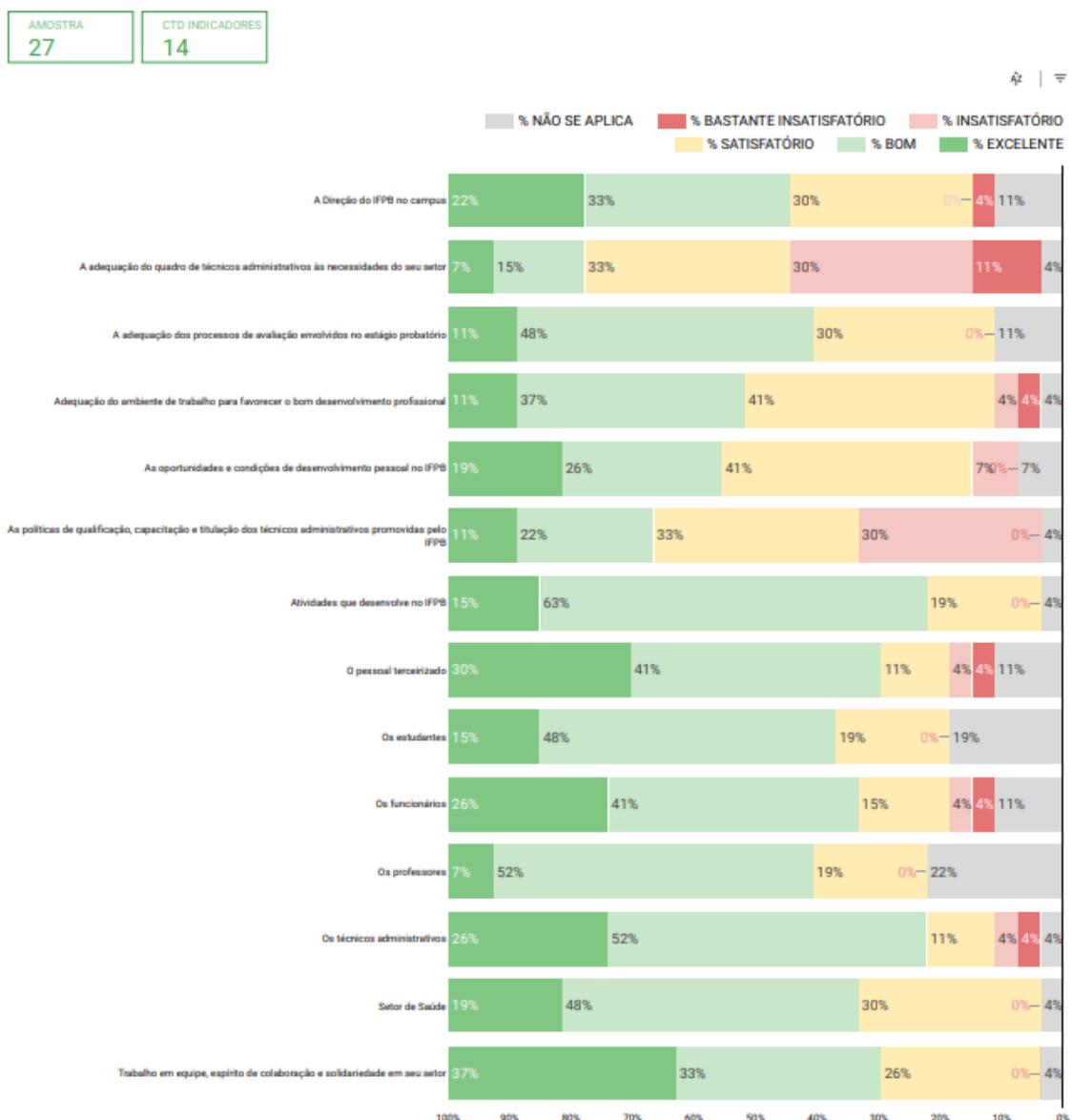


Figura 13 - Segmento técnico-administrativo/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Políticas de Pessoal para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.

De acordo com os indicadores estabelecidos na dimensão Políticas de Pessoal, verificamos que os itens que tiveram maior percentual de avaliações positivas para o *campus* Monteiro foram: a) no âmbito docente: A Coordenação dos cursos (63%

avaliaram como “excelente” e 30% avaliaram como “bom”) e Os professores (57% avaliaram como “excelente” e 30% avaliaram como “bom”); b) no âmbito dos técnicos administrativos: Os técnicos administrativos (26% avaliaram como “excelente” e 52% avaliaram como “bom”) e Atividades que desenvolve no IFPB (15% avaliaram como “excelente” e 63% avaliaram como “bom”).

No que diz respeito aos indicadores estabelecidos na dimensão Políticas de Pessoal, foi avaliado que os itens que tiveram maior percentual de avaliações negativas para o *campus* Monteiro foram: a) no âmbito docente: A adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório (3% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 13% avaliaram como “insatisfatório”) e As políticas de qualificação, capacitação e titulação docente promovidas pelo IFPB (0% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 13% avaliaram como “insatisfatório”); b) no âmbito dos técnicos administrativos: A adequação do quadro de técnicos administrativos às necessidades do seu setor (11% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 30% avaliaram como “insatisfatório”) e As políticas de qualificação, capacitação e titulação dos técnicos administrativos promovidas pelo IFPB (0% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 30% avaliaram como “insatisfatório”).

o Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

A dimensão Organização e gestão da instituição é avaliada com base em quatorze variáveis, pelos discentes: transparência na gestão do IFPB; biblioteca; controle acadêmico; coordenação de Estágios; Diretoria de Ensino; Direção Geral; atendimento aos estudantes pelo(a) coordenador(a); atendimento às necessidades e expectativas da sociedade na gestão do IFPB; desempenho do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do seu curso; desempenho do colegiado do seu curso; desempenho do coordenador(a) para a melhoria do curso; incentivo à participação do estudante nas decisões da instituição; incentivo à participação do estudante nas decisões do *campus* e protocolo. Os resultados obtidos através do questionário eletrônico para o segmento discente do *campus* Monteiro, na dimensão 6 do eixo 4, estão exibidos na Figura abaixo:

AMOSTRA
81

INDICADORES
14

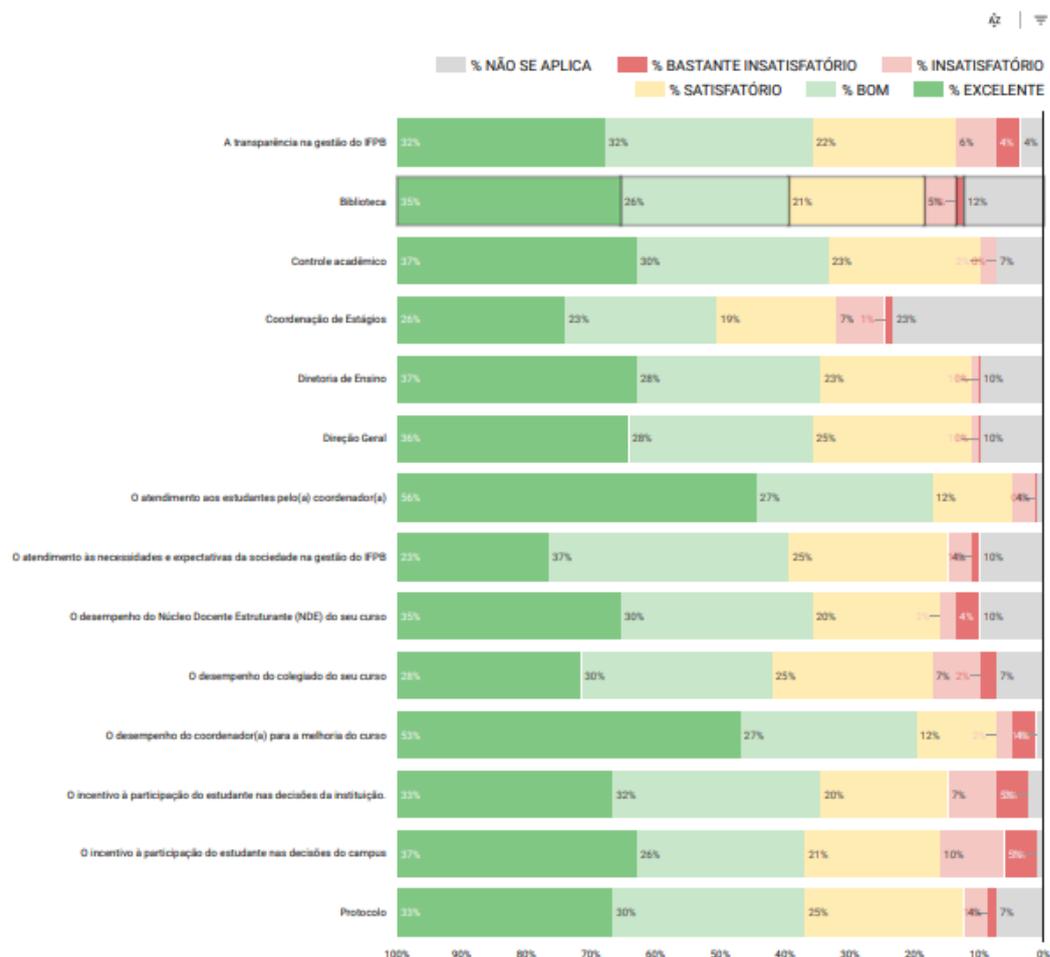


Figura 14 - Segmento discente/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Organização e Gestão da Instituição para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.

A dimensão Organização e Gestão da instituição é avaliada com base em dezesseis variáveis, pelos docentes: a integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e o de seu Campus; a transparência na gestão do IFPB; o Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD); a Comissão de Ética do IFPB; o Conselho Superior do IFPB (CONSUPER); o Controle acadêmico; a Coordenação de Estágios; a Coordenação de gestão de pessoas; a Diretoria de Ensino; a Direção Geral; o atendimento às necessidades e expectativas da sociedade na gestão do IFPB; o cumprimento do planejamento anual do seu campus; o incentivo à participação do docente nas decisões da instituição; o incentivo à participação do docente nas decisões do campus; o Protocolo. Os resultados obtidos através do

questionário eletrônico para o segmento docente do *Campus* Monteiro, na dimensão 6 do eixo 4, estão exibidos na Figura abaixo:



Figura 15 - Segmento docente/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Organização e Gestão da Instituição para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.

Os técnicos-administrativos avaliam a dimensão Organização e Gestão da instituição, com base em quinze variáveis, que são: a integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e o de seu Campus; a transparência na gestão do IFPB; o Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD); a Comissão de Ética do IFPB; o Conselho Superior do IFPB

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

(CONSUPER); a Coordenação de gestão de pessoas; a Diretoria de Ensino; a Direção Geral; o atendimento às necessidades e expectativas da sociedade na gestão do IFPB; o cumprimento do planejamento anual do seu campus; o incentivo à participação dos técnicos-administrativos na definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão no IFPB; o incentivo à participação dos técnicos-administrativos nas decisões da instituição; o incentivo à participação dos técnicos-administrativos nas decisões do campus e o Protocolo. Os resultados obtidos através do questionário eletrônico para o segmento técnico-administrativo do *Campus* Monteiro, na dimensão 6 do eixo 4, estão exibidos na Figura abaixo:

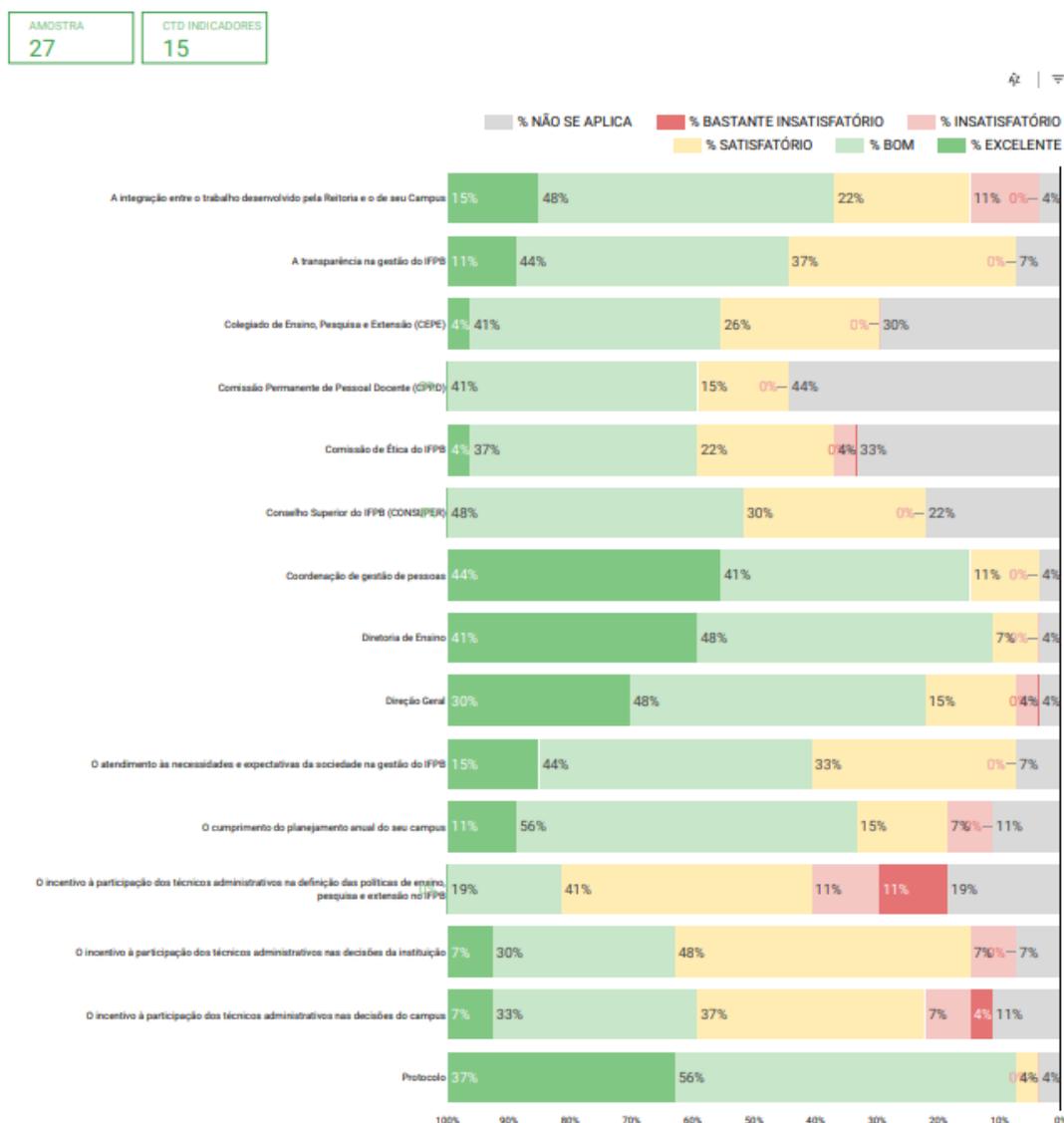


Figura 16 - Segmento técnico-administrativo/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Organização e Gestão da Instituição para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.

De acordo com os indicadores estabelecidos na dimensão Organização e Gestão da Instituição, verificamos que os itens que tiveram maior percentual de avaliações positivas para o campus Monteiro foram: a) no âmbito discente: O atendimento aos estudantes pelo(a) coordenador(a) (56% avaliaram como “excelente” e 27% avaliaram como “bom”) e O desempenho do coordenador(a) para a melhoria do curso (53% avaliaram como “excelente” e 27% avaliaram como “bom”); b) no âmbito docente: Controle acadêmico (57% avaliaram como “excelente” e 30% avaliaram como “bom”) e Coordenação de gestão de pessoas (60% avaliaram como “excelente” e 23% avaliaram como “bom”); c) no âmbito dos técnicos administrativos: Diretoria de Ensino (41% avaliaram como “excelente” e 48% avaliaram como “bom”) e Protocolo (37% avaliaram como “excelente” e 56% avaliaram como “bom”).

No que diz respeito aos indicadores estabelecidos na dimensão Organização e Gestão da Instituição, foi avaliado que os itens que tiveram maior percentual de avaliações negativas para o *campus* Monteiro foram: a) no âmbito discente: O incentivo à participação do estudante nas decisões do campus (5% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 10% avaliaram como “insatisfatório”) e O incentivo à participação do estudante nas decisões da instituição (5% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 7% avaliaram como “insatisfatório”); b) no âmbito docente: O incentivo à participação do docente nas decisões da instituição (7% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 10% avaliaram como “insatisfatório”) e O incentivo à participação do docente nas decisões do campus (7% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 7% avaliaram como “insatisfatório”); c) no âmbito dos técnicos administrativos: O incentivo à participação dos técnicos administrativos na definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão no IFPB (11% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 11% avaliaram como “insatisfatório”) e O incentivo à participação dos técnicos administrativos nas decisões do campus (4% avaliaram como “bastante insatisfatório” e 7% avaliaram como “insatisfatório”).

o Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

A dimensão Sustentabilidade Financeira é avaliada pelos servidores (docentes e técnicos-administrativos) do IFPB, considerando dois indicadores, especificamente: a previsão e a execução de recursos direcionados para o seu Campus e os critérios de distribuição e execução orçamentária do IFPB. Os resultados obtidos através do

questionário eletrônico para os segmentos docente e técnico-administrativo do *campus* Monteiro, na dimensão 10 do eixo 4, estão exibidos nas Figuras abaixo:



Figura 17 - Segmento docente/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Sustentabilidade Financeira para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.



Figura 18 - Segmento técnico-administrativo/Visão detalhada dos indicadores da Dimensão Sustentabilidade Financeira para o *Campus* Monteiro.

Fonte: Dados do processo de autoavaliação da CPA de 2021.

De acordo com os indicadores estabelecidos na dimensão Sustentabilidade Financeira, foram avaliados os itens de acordo com o segmento para o campus Monteiro. No âmbito docente e técnico-administrativo: ambas os indicadores avaliados podem ser considerados como potencialidades, uma vez que as porcentagens de “bastante insatisfatório” ou “insatisfatório” foram inferiores a 7% para os docentes e 4% para os técnicos administrativos. Portanto, os indicadores A previsão e a execução de recursos direcionados para o seu Campus (13% dos docentes e 11% dos técnicos

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

avaliaram como “excelente” e 37% dos docentes e 41% dos técnicos avaliaram como “bom”) e Os critérios de distribuição e execução orçamentária do IFPB (10% dos docentes e 7% dos técnicos avaliaram como “excelente” e 43% dos docentes e 52% dos técnicos avaliaram como “bom”) podem ser considerados potencialidades do campus Monteiro.

5. AVALIAÇÕES EXTERNAS

Seguem os resultados das avaliações externas a partir de 2012: conceito no ENADE, Conceito Preliminar de Curso – CPC, Conceito de Curso - CC, atribuído por avaliações realizadas por comissões do INEP/MEC, e o Índice Geral de Curso – IGC dos cursos do *Campus* Monteiro. Todos os dados foram extraídos da plataforma e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>).

RELAÇÃO DE CURSOS										
Código	Modalidade	Tipo	Curso	UF	Município	ENADE	CPC	CC	IGC	Avaliação
93324	Presencial	Tecnológico	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	PB	Cajazeiras	5	4	4	4	●
116654	Presencial	Tecnológico	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	PB	Monteiro	4	4	4	5	●

DETALHES DO CURSO - (116654) Tecnológico em ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS										
(Código) Curso	Modalidade	Data de início de funcionamento	Data prevista de início	Gratuito	Carga horária do Curso	Periodicidade (Integração)	Coordenador	Situação de Funcionamento	Vagas Anuais Autorizadas	
(116654) Tecnológico	Educação Presencial	06/10/2011	-	Sim	2028 horas	Noturno - 7 semestres	Cleyton Castano De Sousa	Em atividade	80	

HISTÓRICO DOS ÍNDICES DO CURSO										
ANO	ENADE	CPC	CC	IGC						
2017	4	4	-	5						
2015	-	-	4	-						
2014	5	-	-	-						

RELAÇÃO DE CURSOS										
Código	Modalidade	Tipo	Curso	UF	Município	ENADE	CPC	CC	IGC	Avaliação
112750	Presencial	Tecnológico	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	PB	Campina Grande	-	-	5	-	●
114944	Presencial	Tecnológico	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	PB	Jardim Pessoa	4	4	4	-	●
123114	Presencial	Tecnológico	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	PB	Monteiro	-	-	4	-	●

DETALHES DO CURSO - (123114) Tecnológico em CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS										
(Código) Curso	Modalidade	Data de início de funcionamento	Data prevista de início	Gratuito	Carga horária do Curso	Periodicidade (Integração)	Coordenador	Situação de Funcionamento	Vagas Anuais Autorizadas	
(123114) Tecnológico	Educação Presencial	21/09/2009	-	Sim	2475 horas	Noturno - 7 semestres	Wilson Oliveira De Brito	Em atividade	80	

HISTÓRICO DOS ÍNDICES DO CURSO										
ANO	ENADE	CPC	CC	IGC						
2018	-	-	4	-						
2014	-	-	5	-						

6. PLANO DE AÇÃO RECOMENDADO PELA SPA

6.1 DOCENTES

A SPA promoveu duas reuniões com os docentes que atuam nos cursos Superiores em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Construção de Edifícios do IFPB *campus* Monteiro. Nas reuniões foram apresentados e debatidos os resultados dos questionários aplicados, por meio da ferramenta de visualização de dados citada anteriormente. Os docentes de cada um dos cursos pôde avaliar os resultados e realizar um amplo debate, no qual foram apontados possíveis ações que na percepção de cada curso poderia contribuir com a melhoria dos próprios cursos, do campus e do

IFPB. Nesse sentido, as fragilidades identificadas nos relatórios avaliativos para cada curso são:

- 1) Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
 - a) Relação interpessoal entre docentes e técnicos administrativos.
 - b) Adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório.
 - c) As políticas e mecanismos de estímulo à pesquisa.
 - d) A transparência na gestão do IFPB, sobretudo no que diz respeito aos processos de remoção (entre campi).
 - e) O incentivo do IFPB na participação em atividades de pesquisa
 - f) O incentivo à participação do docente nas decisões da instituição e do campus.
 - g) Insegurança por parte dos docentes em relação à DGEP em relação à motivação de atos administrativos (remoção *ex officio* e por motivos de saúde / distribuição de CH de professores / critérios de cooperação técnica / empréstimos de servidores) e comunicação: reclamações/solicitações não são respondidas/atendidas de forma satisfatória, gerando insegurança e insatisfação que pode levar ao baixo desempenho do trabalho dos servidores.
- 2) Tecnologia em Construção de Edifícios
 - a) Dificuldade na busca por oportunidades de estágio, sobretudo em virtude de algumas oportunidades não serem na cidade de Monteiro, gerando a dificuldade no deslocamento dos alunos.
 - b) Burocracia relacionada ao processo de realização de estágios.
 - c) Dificuldade em realizar visitas técnicas.
 - d) Baixa dedicação dos alunos nas disciplinas do curso.
 - e) O baixo nível de formação (dificuldades em língua portuguesa e matemática) dos alunos que ingressam no curso.
 - f) Baixo engajamento dos alunos em ações pedagógicas ofertadas no curso, tais como monitorias das disciplinas, aulas de nivelamento e visitas técnicas.
 - g) Elevado nível de burocracia nos processos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão, sobretudo na prestação de contas. Situação que gera insatisfação e falta de estímulo para os docentes.

Após o debate, os docentes do Curso Superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e do Curso Superior em Tecnologia em Construção de Edifícios do IFPB *campus* Monteiro, propuseram as seguintes ações de melhoria, com base nas fragilidades identificadas.

- 1) Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
 - a) Contatar empresas parceiras, onde há alunos estagiando/trabalhando para viabilizar a realização de visitas técnicas multidisciplinares.
 - b) Realizar reuniões, pelo menos uma vez por semestre, envolvendo o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e os discentes, com o intuito de avaliar as ações desenvolvidas no curso.
 - c) Avaliar e buscar mecanismos que aproximem docentes e técnicos administrativos, com a participação da Comissão de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho.
 - d) Criar mecanismos onde os servidores possam relatar problemas e dificuldades de maneira anônima.
 - e) O NDE do curso irá acompanhar os pontos de corte do processo seletivo do curso de ADS ao longo dos semestres.
 - f) Desenvolvimento de ações de divulgação do curso junto à comunidade.
 - g) A criação do curso de Informática (na modalidade técnico), mais alinhado com o perfil do curso de ADS.
 - h) Cursos de nivelamento para estudantes do início do curso.
 - i) Solicitar junto à Reitoria a criação de uma comissão própria para avaliação dos estágios probatórios.
 - j) Adequar a carga horária das atividades de pesquisa, semelhante com a carga horária de extensão. Solicitar ações de adequação junto à PRE e à Comissão de Regularização da CH Docente.
 - k) Solicitar transparência em relação às remoções, sobretudo as que não são por meio de edital. Por exemplo, as remoções por motivo de saúde deveriam, mesmo que tenham dados confidenciais, ter o mínimo de transparência.
 - l) Fortalecer o Núcleo de Inovação e Desenvolvimento de Software (NIDS) do curso por meio de ações de pesquisa, extensão e inovação.
 - m) Aumentar a frequência e efetividade da reitoria itinerante. Incluir outros

meios de comunicação com a reitoria/pró-reitorias para consultas e reuniões.

2) Tecnologia em Construção de Edifícios

- a) Busca por melhorias físicas e ferramentais dos laboratórios do curso.
- b) Criação de mecanismos de desburocratização e que facilite a realização dos estágios.
- c) Adequar os horários da coordenação de estágio.
- d) Realizar cursos FIC não apenas para vestibular, mas para nivelamento dos alunos anos iniciais, sendo obrigatória/bonificada a participação dos alunos. Revisão de conteúdos base: matemática, português e física.
- e) Buscar mecanismos de desburocratização dos projetos de pesquisa. Sugerir melhorias no SUAP no que diz respeito ao módulo de gestão dos projetos de pesquisa.

6.2 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Após a exposição do relatórios ao segmento dos técnicos administrativos foi realizado amplo debate, na ocasião destacou-se às principais aspectos positivos e negativos que se relacionam com a execução das atividades dos técnicos administrativos que foram evidenciados nos dados do relatório, bem como enfatizou-se na discussão elementos que podem impactar na qualidade do trabalho dos técnicos administrativos, assim pode-se mencionar que as principais fragilidades são:

- a) Dificuldade em afastamento para qualificação, além da existência apenas do afastamento total
- b) A falta de incentivo à participação dos técnicos administrativos na definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão no IFPB
- c) Ausência de servidores em relação à demanda, vários setores possuem apenas um técnico.
- d) O incentivo do IFPB para participação dos Técnicos Administrativos em atividades de extensão e pesquisa
- e) O fato dos Técnicos não poderem ser coordenadores de ações de extensão,

mesmo possuindo a titulação recomendada.

- f) O fato da carga horária das comissões não ser contabilizada de forma somativa na carga horária semanal dos servidores
- g) Designação de servidor para fiscalização de contrato, sem observar as demandas, competências e compatibilidade com o cargo, requisitos esses que estão previstos conforme legislação: IN 05/2017.
- h) Dificuldade em relação a compreensão das atribuições de cada servidor/setor.
- i) Restrição de acesso ao sistema da biblioteca (Koha)
- j) Títulos indisponíveis para acesso e empréstimo
- k) Baixa nos empréstimos

Assim, após os debates foram sugeridas possíveis ações que poderiam contribuir para a superação das fragilidades identificadas, são elas:

- a) Possibilidade de criação do afastamento parcial, no âmbito do IFPB
- b) Ações de incentivo os técnicos na participação do conselho diretor (reuniões de divulgação, socialização dos debates por parte do conselho)
- c) Criação de reuniões internas (campus) para debates e feedbacks sobre o conselho diretor
- d) Avaliar demandas e disponibilidade de recursos humanos
- e) Contratação de novos técnicos
- f) Avaliar e aplicar gestão de pessoas (demandas dos setores vs. competências)
- g) Esclarecimento sobre as atribuições de cada setor
- h) Criação de meios de automatização de informação (robô Whats)
- i) Criar mecanismos para que o técnicos possam coordenar ações de pesquisa e extensão
- j) Regularizar carga horária dos técnicos para comissões (semelhante aos docentes)
- k) Levantamento das dúvidas da comunidade acadêmica e criar mecanismos (robô/perguntas frequentes) para divulgação das informações
- l) Avaliar as competências, compatibilidade com o cargo, e tempo para então designar servidor para função de fiscalização de contrato. Assim como proporcionar treinamento e capacitação.
- m) Possibilidade de trabalho remoto para os técnicos adm.

- n) Capacitações para os servidores da biblioteca
- o) Aquisição de materiais, aumento dos empréstimos, ampliação do acervo
- p) Possibilidade real de afastamento do técnico para qualificação

6.3 DISCENTES

A SPA promoveu reunião com os discentes do curso Superior em Tecnologia em Análise e do Desenvolvimento de Sistemas e do Curso Superior em Tecnologia em Construção de Edifícios do IFPB campus Monteiro. Diante da exposição dos relatórios ao segmento dos discentes do foi realizado amplo debate, no qual os discentes apontaram possíveis ações que em sua percepção poderiam contribuir com a melhoria dos trâmites. Nesse sentido, as fragilidades identificadas nos relatórios avaliativos são:

- a) Baixo número de vagas de estágio para os estudantes do curso de Construção Civil
- b) Maior e mais efetiva divulgação das vagas de estágio por parte da coordenação de curso e da instituição de ensino
- c) O fato de em TCE o estágio ser apenas a partir do 5º período
- d) Dificuldades de comunicação com a coordenação de estágio
- e) O formato que o CRE é cobrado nos editais às vezes é prejudicial

Após um longo debate os discentes do Curso Superior em Tecnologia em Análise e do Desenvolvimento de Sistemas e do Curso Superior em Tecnologia em Construção de Edifícios do IFPB campus Monteiro, sugeriram possíveis ações de melhoria que consideram que poderiam ser o diferencial para a resolução das problemáticas expostas são:

- a) Aulas práticas de campo e visitas técnicas
- b) Ampliação dos programas de assistência estudantil
- c) Maior oferta de projetos e/ou atividades de extensão
- d) Incentivo para os discentes em relação à participação em eventos técnicos e científicos

- e) Oferta de projetos de pesquisa
- f) A integração com empresas na oferta/viabilidade de estágios e projetos
- g) Coordenação de Estágios- Realização de parcerias visando a ampliação do número de vagas de estágio

- h) Ampliação do número de visitas técnicas e de atividades práticas (Estudantes relatam que existe resistência dos professores para relação de visitas técnicas)

- i) Estímulo para participação de projetos

- j) Aumentar o número de voluntários nos projetos em que isso for possível

- k) Divulgação dos editais do CNPQ

- l) Troca de informações entre cursos sobre o formato de estágio (esse ponto tem potencial pode ser ampliado)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de avaliação institucional é amplo, multifacetado e por isso complexo. Envolve processos bem definidos, formulários diversos e com variáveis qualitativas e quantitativas, pessoas treinadas e motivadas, cronograma de atuação envolvendo ciclos de vários anos, recursos de tecnologias da comunicação e bancos de dados.

Não existe sistema de avaliação perfeito, o importante é criar premissas de funcionamento e capacitar um time que evolua ao longo do processo, com substituições proporcionais de pessoas para se evitar perda significativa de capital intelectual.

O resultado desta autoavaliação permitiu apresentar um diagnóstico sistêmico e estratégico de atividades, com ênfase na apresentação das ações que foram desenvolvidas no IFPB *campus* Monteiro, expondo um diagnóstico de como os cursos atuaram neste período, destacando seus pontos fortes e detectando suas dificuldades, com informações relevantes e recomendações genéricas propostas pela SPA/CPA, sem a pretensão de apontar causas ou responsabilidades específicas, mas propor um Plano Ação de Melhorias com o objetivo de orientar o planejamento, oportunizando a tomada

de decisão por parte do *campus* Monteiro e da Instituição como um todo, de forma a aprimorar as atividades desenvolvidas.